

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do Ofertório mensal para a nova igreja: No Ofertório das Missas do passado domingo, que reverteu para a nova igreja e centro paroquial, em 16 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 95,24 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; António Maria Pereira Mota, Joaquina de Magalhães Correia, Margarida de Jesus Sousa Lima e 5 anónimos – 10 € cada; António Correia de Brito e esposa Maria Isabel, Fátima Leal e 1 anónimo – 5 € cada. Total entregue – 630,24 €. Um grande “Bem hajam” aos que partilharam!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 35 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 10 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 10 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 60 € (mensal: Abril e Maio); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Anónima – 5 €;

Paróquia de S. Brás de Alportel, do Alentejo – 25 €; Paróquia de Maceira, de Leiria-Fátima – 10 €; Pe. Tarcísio F. Alves, de Portalegre – 10 €; Casa das Irmãs Dominicanas, de Fátima – 100 €; José Joaquim Dias Gomes, de Vila Real – 25 €; Obra Social Paulo VI, de Lisboa – 100 €; Mosteiro Pio XII, de Fátima – 110 dólares americanos = 67,87 €; Irmãs da Apresentação de Maria, de Fátima – 30 €; Paróquia de S. Vicente de Galafura, de Peso da Régua – 25 €; Filhas de Maria Mãe da Igreja, de Fátima – 30 €; Pe. Manuel Vítor Pina Pedro, Capelão do Exército, de Leiria – 30 €; Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, de Fátima – 50 €; Pe. Diamantino Maciel Rodrigues, de Vila Real – 500 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Joaquina de Magalhães Correia – 10 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 40 €. Total recebido para os sinos – 3.327 €. Já chega para o sino mais pequeno do orçamento mais barato (2.671 €), mas ainda faltam 9.793 € para o outro sino e a sua montagem e automatização. Não apareceram até agora mecenas que ofereçam ao menos um dos sinos (e há na paróquia quem o possa fazer), mas não há que desanimar. “Grão a grão ...”. Mais uma vez os nossos parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

| MISSAS | | |
|--------|------|---|
| Dia | Hora | Intenções |
| 18 | Seg | 18,30 José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro |
| 19 | Ter | 18,30 António da Rocha e Maria da Conceição Alves |
| 20 | Qua | 18,30 Valdemar Crisóstomo do Souto |
| 21 | Qui | 19,30 Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra |
| 22 | Sex | 19,30 Celebração da Paixão e Morte do Senhor |
| 23 | Sáb | 22 Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda; Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Gracinda Alves e filho; José Maria Novo Gonçalves; João Malheiro Valadares e família; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade |
| 24 | Dom | 8,45 Celebração Pascal |

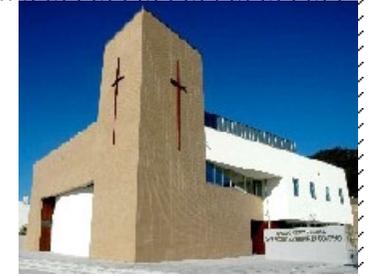
PARÓQUIA VIVA

N.º 537 – 17/04/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Ramos – Ano A



«Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!» (Evangelho da bênção dos ramos)

A Dívida Soberana - Sete mandamentos para atravessarmos a crise

O pão multiplica-se quando aceita ser repartido. A gramática da Vida é a partilha

Por: José Tolentino Mendonça

1.º - A primeira de todas as dívidas soberanas, e certamente a mais fundamental, é aquela que cada um de nós mantém para com a Vida. Essa dívida nunca a pagaremos, nem ela pretende ser cobrada. Reconhecer isso em todos os momentos, sobretudo naqueles mais exigentes e confusos, é o primeiro dos mandamentos.

2.º - Se a maior de todas as dívidas soberanas é para com um dom sem preço como a vida, cada pessoa nasce (e cresce, e ama, luta, sonha e morre) hipotecada ao infinito e criativo da gratidão. A dívida soberana que a vida é jamais se transforma em ameaça. Ela é, sim,

ponto de partida para a descoberta de que viemos do dom e só seremos felizes caminhando para ele. É o segundo mandamento.

3.º - O terceiro mandamento lembra-nos aquilo que cada um sabe já, no fundo da sua alma. Isto de que não somos apenas o receptáculo estático da Vida, mas cúmplices, veículos e protagonistas da sua transmissão.

4.º - O quarto mandamento compromete-nos na construção. Aquilo que une a diversidade das profissões e as amplas modalidades do viver só pode ser o seguinte: sentimo-nos honrados por poder servir a Vida. Que cada um a sirva, então, investindo aí toda a lealdade, toda a capacidade de entrega, toda a energia da sua criatividade.

5.º - A imagem mais poderosa da Vida é uma roda fraterna, e é nela que todos estamos, dadas as nossas mãos. A inclusão representa, por isso, não apenas um valor, mas a condição necessária. O quinto mandamento desafia-nos à consciência e à prática permanente da inclusão.

6.º - As mãos parecem quase florescer quando se abrem. Os braços como que se alongam quando partem para um abraço. O pão multiplica-se quando aceita ser repartido. A gramática da Vida é a partilha. Esse é o mandamento sexto.

7.º - O sétimo mandamento resume todos os outros, pois lembra-nos o dever (ou melhor, o poder) da esperança. A esperança reanima e revitaliza. A esperança vence o descrédito que se abate sobre o Homem. A esperança insufla de Espírito o presente da história. Só a esperança, e uma Esperança Maior, faz justiça à Vida.

Domingo de Ramos – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Is. 50, 4-7

2.^a leitura: Fil. 2, 6-11

Evangelho: Mt. 26, 14 – 27, 66

- O porquê do sofrimento humano -

A pergunta do ‘porquê o sofrimento?’ acompanha-nos ao longo de toda a vida. Mas esta semana da Paixão é o momento mais indicado para reflectirmos sobre ela e encontrar uma resposta, um sentido para o nosso sofrimento e o sofrimento dos outros. A reflexão feita por João Paulo II, na ‘Salvifici Doloris’, pode ajudar-nos nesta viagem ao coração do sofrimento.

“Para descobrir o sentido profundo do sofrimento é preciso, sobretudo, acolher a luz da Revelação, não só porque ela exprime a ordem transcendente da justiça, mas também, porque ilumina esta ordem com o amor, qual fonte definitiva de tudo o que existe”, pois “o Amor é ainda a fonte mais plena para a resposta à pergunta acerca do sentido do sofrimento”.

Por isso, “para se perceber a verdadeira resposta ao “porquê” do sofrimento, devemos voltar a nossa atenção para a revelação do amor divino, fonte última do sentido de tudo aquilo que existe”. E “esta resposta foi dada por Deus ao homem na Cruz de Jesus Cristo”. Por isso, “Cristo introduz-nos no mistério e ajuda-nos a descobrir o “porquê” do sofrimento na medida em que nós formos capazes de compreender a sublimidade do amor divino”.

“Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que crê n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo. 3, 16). E salvação significa libertação do mal; e, por isso mesmo, a palavra ‘dá’ (“deu”) indica que esta libertação deve ser realizada pelo Filho unigénito, mediante o seu próprio sofrimento”.

“A missão do Filho unigénito consiste em vencer o pecado e a morte. E Ele vence o pecado com a sua obediência até à morte, e vence a morte com a sua ressurreição. E nisto se manifesta o amor, o amor infinito, quer do mesmo Filho unigénito, quer do Pai, o qual “dá” para isso o seu Filho. Tal é o amor para com o homem, o amor “pelo mundo”: é o amor salvífico”.

“Cristo encaminha-se para o próprio sofrimento, consciente da força salvífica deste; e vai, obediente ao Pai e, acima de tudo, unido ao Pai naquele mesmo amor, com o qual Ele amou o mundo e o homem no mundo. E por isso, S. Paulo escreverá, referindo-se a Cristo: “Amou-me e entregou-se a si mesmo por mim” (Gál. 2, 20)”.

Deste modo, “Cristo responde a esta pergunta sobre o sofrimento, e sobre o sentido do sofrimento, não apenas com o seu ensino, isto é, com a Boa Nova, mas, primeiro que tudo, com o próprio sofrimento, que está integrado, de um modo orgânico e indissolúvel, com os ensinamentos da Boa Nova. Esta é, por assim dizer, a última palavra, a síntese desse ensinamento: “a palavra da Cruz”, com dirá S. Paulo (1 Cor. 1, 18)”.

“O sofrimento humano atingiu o seu vértice na paixão de Cristo; e, ao mesmo tempo, revestiu-se de uma dimensão completamente nova e entrou numa ordem nova: ele foi associado ao amor, àquele amor de que Cristo falava a Nicodemos, àquele amor que cria o bem, tirando-o mesmo do mal, tirando-o por meio do sofrimento, tal como o bem supremo da Redenção do mundo foi tirado da Cruz de Cristo e nela encontra perenemente o seu princípio. A Cruz de Cristo tornou-se uma fonte da qual brotam rios de água viva. Nela devemos também repropor-nos a pergunta sobre o sentido do sofrimento, e ler aí até ao fim a resposta a tal pergunta”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

“Cortejo – Entrada Triunfal” na cidade: À semelhança do ano passado, vai o Grupo de Teatro S. Paulo, de Barroselas, apresentar, com a ajuda das Catequese das paróquias da cidade de Viana e arredores, o “Cortejo – Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém”, a começar pelas 15,30 h., junto à Estação da CP, ao cimo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Viana. As crianças e adolescentes da Catequese estarão às 15 h., junto da Escola da Avenida, com os seus catequistas, para se prepararem para entrar também no Cortejo. Convidam-se não só os pais e familiares das crianças e adolescentes, mas toda a gente, a assistir a esta representação dramática de rua sobre a Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém.

Catequese – Reunião de pais: Os Pais ou Encarregados de Educação das crianças do 2.º volume da Catequese reúnem com o pároco e Catequistas na próxima 3.ª feira, dia 19, às 19 h., para prepararem a Festa do Pai Nosso, a realizar no dia 8 de Maio próximo.

Tríduo Pascal: Desde a próxima quinta-feira à tarde até domingo celebra-se, na Liturgia da Igreja, o Tríduo Pascal da Morte e Ressurreição do Senhor: Na quinta-feira santa à tarde celebra-se a Última Ceia do Senhor, às 19,30 h.; na sexta-feira santa celebra-se a Paixão e Morte do Senhor, às 19,30 h.; e no sábado santo à noite celebra-se a Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor, às 22 h. São os dias mais importantes de todo o ano litúrgico. Participe!

Visita Pascal: Este ano presidirá à Visita Pascal o Seminarista Miguel Grilo, da Ordem dos Padres Capuchinhos, do Porto, e seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Pás-

coa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participe também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar.

A visita começará pelas 9 h., no domingo, dia 24, depois de uma breve Celebração Pascal com Comunhão Eucarística, às 8,45 h., presidida pelo Seminarista Miguel Grilo. De tarde recomeçará pelas 15 h. Na segunda-feira, dia 25, começará pelas 8,30 h., logo a seguir à Eucaristia, que será às 8 h., e terminará pelas 18 h. para que o Seminarista possa chegar ao Porto pelas 19 h., conforme pedido do seu Superior. Para isso ser possível, a Visita na parte da tarde desse dia deve recomeçar pelas 14,30 h.

Dado que este ano volta a não haver a figura do “mordomo” da Páscoa para organizar a Visita Pascal, o pároco pede que todas as pessoas disponíveis para participarem no Compasso Pascal, seja na Equipa da Cruz, seja como Cantores do Aleluia, se reúnam no fim da Missa de Ramos, neste domingo, dia 17, à porta da nova igreja, para combinarem o serviço entre si e com o Sr. Martinho Cerqueira, o qual comunicará ao pároco o que se resolveu. Onde todos ajudam nada custa! E este ano, com a igreja nova, temos de dar a todos, e mais ainda aos menos praticantes, o testemunho da unidade e do serviço em favor da comunidade!

Passeio Paroquial à Sr.ª da Lapa: Este ano o passeio paroquial, promovido pelo Conselho Pastoral e organizado pelo pároco, será ao Santuário de N. Sr.ª da Lapa, situado na freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe, distrito de Viseu. Será no dia 10 de Junho, com saída pelas 7,30 h. e chegada pelas 21h. Preços do bilhete: Adultos – 12 €; Jovens – 10 €; Crianças (até aos 12 anos) – 7 €. Para inscrições, contactar o pároco.

(Continua na pág. 4)